



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

4816 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O BLOG NA EDUCAÇÃO DE JOVES E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS EM UM CEEJA - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rodrigo Martins Bersi - UNESP - Marília/FFC - Universidade Estadual Paulista

José Carlos Miguel - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O BLOG NA EDUCAÇÃO DE JOVES E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS EM UM CEEJA - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Resumo

Trata-se de pesquisa em andamento, com resultados parciais, cujo principal objetivo é contribuir para a produção de textos na educação de jovens e adultos. Vale-se de ampla pesquisa bibliográfica, análise documental e acompanhamento pedagógico em ambiente interativo, com vistas ao incremento das relações sociais e pedagógicas na escola. O blog vem se revelando instrumento de gestão, pedagógico e de organização do trabalho escolar. Apresentamos o panorama inicial dos dados de pesquisa que passam a ser produzidos e das interações que acontecem neste processo. A primeira fase da pesquisa preocupava-se em implementar o Blog aliado ao cotidiano da escola e o segundo momento, em curso, pensa na valorização dos sujeitos, usando o Blog como estratégia pedagógica de desenvolvimento pela linguagem e produção de textos. Relatamos as primeiras utilizações do Blog pelos sujeitos com acompanhamento individual e especializado pelo pesquisador, já com as primeiras utilizações e publicações de alunos e professores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Produção de Textos.

Introdução

Propomos uma reflexão sobre o campo da EJA - Educação de Jovens e Adultos no contexto da educação nacional e a incidência de TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para agir no cotidiano escolar de maneira a aproximar essas realidades e ouvir esses sujeitos há muito silenciados por uma segregação social de pobreza que dificulta o acesso e permanência em espaços de direito, principalmente o educacional.

Buscamos sistematizar formas de incorporar as TDIC no cotidiano escolar, de maneira que essas sirvam para o desenvolvimento desses sujeitos pela linguagem aplicada na prática, pela produção e participação direta na realidade, intervindo através da linguagem, produzindo materiais autorais, escrevendo e publicando na internet, fazendo-se ouvir e participando através da comunicação pela linguagem com o suporte digital.

Essas experiências nos levam a resultados parciais que já permitem um novo olhar sobre o perfil desses sujeitos, um olhar mais atento às suas vozes e vivências, às suas identidades e memórias. A produção autoral dos sujeitos na pesquisa valoriza as experiências dessas pessoas e seus saberes não sistematizados pela escolarização, buscando através da produção textual o refinamento da linguagem e suas muitas maneiras de expressão.

A investigação apoia-se em ampla pesquisa bibliográfica, análise documental e acompanhamento dos fazeres cotidianos em ambiente interativo, com vistas ao incremento das relações sociais, culturais e pedagógicas na escola. Notamos ao longo do trabalho que o blog vem se revelando inclusive como instrumento de gestão, melhorando a comunicação e a organização do trabalho na escola.

A pesquisa articula teoria e prática em uma relação dialética de constante reflexão sobre o que se pratica na utilização social da linguagem com o suporte digital e como é possível incorporar as TDIC ao cotidiano escolar de maneira a aproximar os sujeitos da EJA e de valorizar suas vozes, incentivando a participação na internet e a comunicação através da linguagem. Assim, objetivamos nossa prática pela produção de textos autobiográficos e autorais que buscam resgatar a identidade desses sujeitos e valorizar suas experiências, assim como desenvolver a linguagem escrita e participar na internet através do suporte digital.

Teoricamente, o estudo se coloca, de forma geral, no contexto da discussão sobre os letramentos múltiplos (ROJO, 2015); da perspectiva social e política estabelecida pela contribuição acadêmica de Freire (FREIRE, 2015) e nos princípios da teoria histórico cultural (VYGOTSKY, 1995), em especial, a relação entre pensamento e linguagem.

Os resultados parciais da pesquisa, frutos da experiência com a primeira fase e início da segunda fase da pesquisa, originalmente organizada em quatro momentos, apontam para múltiplas possibilidades de aproveitamento dos recursos digitais para favorecer o cotidiano escolar, assim como valorizar os sujeitos, suas experiências e sua comunicação social, com foco aqui no suporte da internet. De maneira simplificada tem se tornado possível que os sujeitos da pesquisa se expressem em valorizem suas vozes no ambiente digital.

O Blog apresentou-se como uma Biblioteca Popular, onde os sujeitos podem se expressar e contar suas experiências, mediados pela linguagem, tendo suas vozes valorizadas, negando sua exclusão ou seu silenciamento nos ambientes digitais e em especial na internet. Também mostrou-se um recurso muito versátil, pois diversas necessidades da

organização e gestão escolar puderam ser incorporadas à plataforma da pesquisa, digitalizando o cotidiano escolar.

A utilização e sistematização deste conjunto de recursos digitais que convergem para o bom desenvolvimento da presente pesquisa acontece durante todas as fases do estudo, porém no terceiro momento os sujeitos utilizarão os recursos apenas com os materiais desenvolvidos pelo pesquisador, mas sem o acompanhamento cotidiano presencial e individualizado, como acontece no presente momento da pesquisa, denominada fase dois.

Tem se evidenciado a necessidade de acompanhamento durante os momentos de implementação do sistema e instruções para as primeiras utilizações dos sistemas pelos sujeitos, mesmo sem se tratar de saberes aprofundados ou que demandem competências técnicas especializadas, mas necessitam da orientação de alguém já habituado com os recursos e integrado às necessidades da escola e dos sujeitos.

O olhar para a formação e para a estruturação do Blog pensando os objetivos da pesquisa proporcionou a reflexão sobre o necessário acompanhamento e incentivo à formação por parte dos órgãos competentes, formando os sujeitos e promovendo com a devida manutenção a estrutura dos equipamentos da escola. Portanto, mesmo que uma ferramenta apresente grandes potencialidades, é necessário investimento em formação e estrutura, para que a educação possa aproveitar ao máximo as TDIC para alcançar os objetivos pedagógicos e se aproximar dos sujeitos e comunidade.

Condições Históricas da EJA

Os esforços mais legítimos para a alfabetização de adultos no Brasil, até pelo menos o período de redemocratização na década de 1980 figuravam no horizonte da educação popular, desenvolvida principalmente por grupos populares, partidos políticos e instituições religiosas. A manutenção dos espaços e os professores necessários para desenvolver essas atividades também ficavam em torno dessas instituições fora do Estado, promovendo suas próprias diretrizes, de maneira descentralizada, sendo uma educação do povo para o povo (PALUDO, 2015, p. 227).

A primeira necessidade, por parte do poder público, que acabou por estimular este a produzir políticas de educação de adultos, foi principalmente para formar mão de obra mais adequada às indústrias no ambiente urbano a partir da década de 1930 e criar uma nova massa de eleitores alfabetizados e habilitados a votar, momento que se estende até a década de 1960 com forte apelo desenvolvimentista. Portanto, estes primeiros esforços, por parte do poder público de alfabetização apresentam objetivos bem delimitados e alinhados a um plano de internacional de desenvolvimento capitalista.

As campanhas de educação de adultos não propõem estímulos legítimos oriundos das classes populares, como melhoria na qualidade de vida ou a conscientização social e política entre as classes populares, mas promovem os esforços para capacitar uma população ao trabalho, objetivos delimitados e impostos pelas elites dominantes, que, por outro lado, representaram também avanços em termos educacionais e políticos para as classes populares, que de maneira ainda sutil passaram a integrar sindicatos e frequentar os espaços educacionais e de direito na sociedade.

Apesar de acanhada, a alfabetização de adultos ganha mais atenção por parte do poder público no Brasil a partir da década de 1960, principalmente a partir dos governos militares, que sob o slogan de desenvolvimento nacional, propunham a educação das massas, para se alcançar um país desenvolvido, exigindo uma população minimamente instruída e capacitada para o trabalho. Durante os governos militares, os esforços em alfabetização de adultos centram-se na capacitação de trabalhadores, pensando sempre a educação enquanto uma mercadoria, seguindo tendências internacionais oriundas do neoliberalismo.

O reconhecimento do direito à educação para adultos não escolarizados tornou-se realidade a partir do período de redemocratização no Brasil, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988 e da LDBEN de 1996. No contexto internacional o reconhecimento do direito à educação para adultos figuram inicialmente nas Confinteas - Conferências Internacionais de Educação de Adultos, posteriormente entre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio a partir dos anos 2000 e a partir de 2015 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovidos em conferências da ONU (DI PIERRO, 2015, p. 201).

A EJA é pensada para pessoas que não obtiveram o estudo em idade adequada, procurando recuperar uma injustiça por parte da sociedade para esses sujeitos que tiveram seu direito à educação sucumbido durante o momento correto por diferentes motivos, principalmente por questões financeiras ou preconceitos. Ao analisar o campo da EJA, é possível verificar que seus sujeitos pertencem a classes sociais bem específicas, sendo pobres, pessoas em situação de vulnerabilidade social, principalmente formado por negros, mulheres e trabalhadores rurais.

O baixo índice de desenvolvimento humano e a pobreza são as características mais encontradas entre essa população:

No Brasil, somente em 2010 o IDHM dos negros se aproximou ao IDHM dos brancos observado para o ano 2000. Em outros termos, o IDHM dos negros levou 10 anos para equiparar-se ao IDHM dos brancos. Este seguiu avançando, e ainda era 12,6% superior ao dos negros, em 2010. A renda das mulheres também apresenta disparidades marcantes: era 28% inferior à dos homens, mesmo obtendo níveis educacionais mais elevados. Entre o campo e a cidade, a desigualdade nos indicadores de renda também ganha destaque. A renda domiciliar per capita média da população urbana é quase três vezes maior do que a da população rural (PNUD, 2017, p. 11).

O perfil dos sujeitos da EJA revela que a baixa escolarização tem classe social e cor, sendo predominante entre negros e pobres. Revelam lacunas sociais existentes no Brasil e explanam realidades contrastantes e diferenças sociais alarmantes. O contexto da EJA, portanto, está permeado de dificuldades financeiras, vulnerabilidades sociais, crises identitárias, lutas por legitimação e precarizações. Apesar das políticas públicas existirem desde o início do século XX, ainda hoje, no início

do século XXI, a alfabetização de adultos não está entre as prioridades do Estado, sem grandes incentivos fiscais, a modalidade de educação de adultos acaba por ser complementar nas políticas educacionais.

As atuais propostas normativas para a EJA propõem legitimar a EaD para esta modalidade de ensino, sob o pretexto de aproximar esses sujeitos das TDIC, porém o que esta legislação acaba por efetivar é o agravamento de diferenças sociais e das distâncias entre esses sujeitos e as TDIC, pois não promovem a mediação necessária para a aquisição desta nova linguagem em contextos reais.

Os sujeitos da EJA acabam por ser segregados dos espaços legítimos de cidadania e de direito como a escola e na sociedade contemporânea, acabam por ser afastados também das TDIC, pois não têm acesso à equipamentos ou conexões com a internet, acarretando um contato precário ou às vezes inexistente com esses recursos tecnológicos. Existem distâncias que precisam se aproximar e espaços que necessitam ser ocupados de maneira legítima por esses sujeitos, como a internet, enquanto locais de direito e de cidadania, pensando a educação de adultos para além da necessidade para formar o trabalhador, mas também refletindo sobre a sociedade, o sujeito nela situado e seus contextos concretos.

Sensíveis a essas questões firmamos parceria entre as atividades de pesquisa e o PEJA - Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos, que estabelece práticas de educação de adultos que visam a formação do sujeito para a cidadania, pensando uma formação integral, focada nas experiências e vivências dos sujeitos, com objetivos de desenvolver o processo de escolarização de jovens e adultos excluídos deste processo, desenvolvendo o pensamento autônomo, articulando teoria e prática para inserir os sujeitos nos processos de leitura e escrita (MIGUEL, 2009, p. 73-76).

Estatísticas do Site: uma nova ferramenta da escola

O sistema utilizado na pesquisa do Blog da escola promoveu uma verdadeira revolução nas interações no interior da escola, proporcionou visibilidade para os sujeitos e para as ações pedagógicas, organizou questões de gestão escolar e ainda valorizou a produção autoral dos alunos, que utilizam das TDIC para ter suas vozes ouvidas e valorizadas, ocupando também os espaços digitais enquanto mais um espaço legítimos de participação.

O Blog utilizado da escola não foi criado na implementação da pesquisa, mas já existia há dois anos antes do início de nossos trabalhos. Na primeira fase da pesquisa, a implementação do Blog na escola, promoveu uma intensificação massiva dos acessos ao Blog já existente. Antes do projeto o pico de acessos foi no primeiro mês de sua criação, em Outubro de 2016, com 2.239 acessos, após a modificação no layout para a implementação da pesquisa o máximo de acessos do Blog foi para 9.267 acessos, ainda sem a publicação de alunos. O total de acessos ao Blog no ano de sua criação, em 2016, foi de 10.088, em 2017 houve uma queda, indo para 6.686 no ano. Em 2018 o total de acessos foi 30.221, sendo 3.838 acessos até Maio e 26.383 de Junho à Dezembro, após o início dos trabalhos de estruturação e atualização do Blog para a pesquisa.

A pesquisa está organizada em quatro momentos. No primeiro foram estruturadas as páginas e links para a gestão escolar, organizando digitalmente o cotidiano da escola, o Blog passou a gerenciar documentos pedagógicos, como avaliações, planos de ensino e roteiros de estudos; também o controle de fluxo de alunos, a divulgação de informações importantes, o registro de atas e pautas de ATPC, o controle de acompanhamento pedagógico de alunos com deficiência intelectual, auditiva e sala de leitura, a divulgação de oficinas, emissão de certificados, controle de acervo e empréstimo na biblioteca, além de pesquisas diversas com docentes e discentes.

Todas as funcionalidades incorporadas ao Blog e utilizadas na pesquisa são gratuitas e não exigem conhecimentos técnicos aprofundados ou especializados, mas sim precisam ser sistematizadas pelos sujeitos, sendo mais uma composição de instrumentos digitais convergindo para um mesmo objetivo de solucionar problemas práticos e do cotidiano escolar, assim como promover os objetivos do estudo de valorização dos sujeitos e produção de conteúdos autorais pelos mesmos.

Damos preferência à ferramentas open source, de utilização livre e gratuita, desenvolvidos por uma comunidade livre e defendido por nós como a maneira mais aprimorada de utilizar tecnologias em educação, porém por algumas limitações de tempo e cronograma optamos por alguns softwares proprietários de utilização gratuita. Os principais instrumentos da pesquisa são: WordPress.com (proprietário), o Google (proprietário), o Linux Mint (open source), o GIMP (open source) e o WPS (proprietário). A ferramenta digital utilizada como instrumento da pesquisa neste momento é proprietária, porém pode ser substituídas pela versão open source, o WordPress.org, sendo o fator do tempo para tornar a pesquisa exequível o motivo, pois a versão open source apresentou o limitador de demandar mais tempo na implementação. O WPS foi utilizado por se tratar de um recurso mais amigável, principalmente para a correção de palavras, e gratuito. O único recurso digital proprietário utilizado e ainda não substituível é o Google.

Após o início das publicações por alunos, o Blog não apresentou um ganho abrupto de acessos, como ocorreu na fase de implementação, por outro lado, a quantidade de acessos diários estabilizou, repercutindo em uma quantidade maior no total de acessos semanal ou mensal. No primeiro mês de publicação por alunos, Fevereiro de 2019, foram contabilizados 2.791 acessos e no mês seguinte, Março de 2019, foram 3.037 acessos, já no mesmo período do ano passado, em 2018, foram 772 e 978 acessos respectivamente. Em Janeiro de 2019 foram 16 acessos diários, em Fevereiro de 2019, com as publicações de alunos, foram 100 acessos diários e em Março foram 98 acessos diários, já o início de Abril em curso aponta a média de 160 acessos diários. A média anual de acessos diários no ano de criação do Blog, em 2016, foi de 39, em 2017 a média foi 18 acessos. Em 2018, já com a implementação da pesquisa, a média foi de 83 acessos diários, assim como nos três primeiros meses de 2019.

Até este momento três professores fizeram publicações no Blog, sendo destes apenas um autoral. Já entre os alunos, foca

de nossos esforços, até este instante são 22 participantes, dos quais 9 já foram publicados, 6 estão com a revisão pendente e os demais ainda não concluíram a produção de seus trabalhos. O tempo para produção é bastante variado e depende muito da disponibilidade da pessoa em se dedicar a produzir este material, ficando em muitos casos fica dedicado o espaço escolar para esta produção diretamente no computador.

A maior parte das produções dos alunos são textos autobiográficos, mas em dois casos, até este momento, foram utilizadas edição de imagem e um aluno publicou a letra de uma música autoral, mas optou por não postar o áudio gravado por um amigo. As ferramentas utilizadas, tanto o sistema Mint quanto o editor de imagens GIMP são open source, portanto são de uso livre e desenvolvimento por uma comunidade de pessoas reunidas em redes na internet.

O acompanhamento da utilização do sistema pelos sujeitos, previsto enquanto segunda fase da pesquisa, se mostrou necessária para que os indivíduos se localizem na plataforma e saibam utilizar os recursos disponíveis. Trata-se de um trabalho de conscientização e apresentação dos sistemas, apresentando os recursos e treinando na prática da produção e publicação de conteúdos na internet. Um enfrentamento necessário neste momento é o medo que os sujeitos apresentam ao utilizar os computadores, alegando inabilidade e desconhecimento.

Os sujeitos e suas vozes

Trabalhar no campo da EJA significa atuar com sujeitos que tiveram suas vozes silenciadas ao longo de suas vidas, onde em seu processo histórico não foram ouvidos ou pior, acabam por ser ignorados ou negligenciados. São pessoas imersas em um contexto de exclusão, vitimadas por uma sociedade preconceituosa e excludente, que segrega e limita as possibilidades de serem ouvidos e de atuar na sociedade.

Pensamos que a relação EJA e TDIC precisa ser dialógica e libertadora, de maneira a permitir que a comunidade escolar ouça os alunos, saibam valorizar suas experiências em seu próprio processo educativo de transformação da realidade e conscientização do sujeito para a sociedade, buscando valorizar sua identidade (FREIRE, 2015, p. 44), pensando o desenvolvimento do sujeito como o desenvolvimento da linguagem socialmente constituída pelo contato e pelo diálogo entre sujeitos (VYGOTSKY, 1995).

Utilizamos a linguagem aplicada à realidade social concreta, desta maneira os indivíduos são convidados a refletir sobre suas vivências e utilizar da língua para se expressar, propomos os multiletramentos (ROJO, 2015) como maneira de desenvolvimento pela linguagem aliada à prática e objetivamos esta proposta com a produção de conteúdos autobiográficos pelos alunos durante das atividades de pesquisa e publicadas no Blog da escola, estimulando por meio da linguagem a expressão de si, a reflexão, o estudo, a pesquisa, a valorização dos indivíduos e a aproximação destes com as TDIC.

Nossos esforços caminham na direção da Biblioteca Popular proposta por Paulo Freire, em que essas vozes, por vezes silenciadas, passam a ser ouvidas e valorizadas (FREIRE, 1989). Aprender a utilizar um computador neste contexto não é somente para se encaixar no mercado de trabalho ou aprender uma competência técnica, mas principalmente enquanto um novo suporte da linguagem humana, capaz de promover o desenvolvimento humano, a comunicação e a expressão dessas vozes silenciadas.

A valorização dos sujeitos e de sua autonomia é foco das práticas e procedimentos na pesquisa, propondo por intermédio da linguagem a produção de materiais autobiográficos, textos, pesquisas, histórias de vida, contos e outras narrativas de cunho autoral, que valorizem suas vivências e experiências, há muito silenciadas por uma sociedade excludente, ganhando visibilidade e sendo compartilhadas com uma comunidade quase ilimitada de indivíduos na internet.

Alguns dos sujeitos acabam por ter seu primeiro contato com computadores e internet por mediação da presente pesquisa, outros aproveitam a oportunidade para aprofundar conhecimentos pouco sistematizados e ainda desenvolver a linguagem produzindo conteúdos autorais sobre suas vivências e experiências que serão lidos por uma quantidade grande de pessoas, muitas delas desconhecidas, alunos, ex-alunos, indivíduos que estão pensando em voltar para a escola e a sociedade de uma maneira mais geral.

A possibilidade de produzir para um grande público tornou-se um grande atrativo para a produção dos materiais para publicação no Blog da escola, sendo um duplo incentivo, pois os sujeitos se motivam ao escrever sobre suas histórias de vida e com a certeza de escrever para um grande público na internet.

Os sujeitos estão produzindo textos com estrutura complexa, principalmente do gênero autobiográfico e carta, contendo em média de 1000 a 2000 caracteres. Desta maneira, os conteúdos produzidos apresentam boa complexidade, bom alinhamento ao gênero ao qual pertencem e boa produção por parte dos alunos, que não poupam palavras na hora de contar suas vivências.

As publicações produzidas no contexto do projeto buscam cumprir a função social do texto, utilizando estes em contextos reais. Uma aluna, por exemplo, produziu uma carta para o prefeito, relatando os problemas de sua rua escura e outra carta, também para o prefeito, faz a ponderação com as responsabilidades que a autoridade política tem diante da população.

O caso específico de um autor é elucidativo para compreender o processo de aproximação dos sujeitos com os computadores. O aluno em questão publicou dois textos no Blog, porém sem acesso ao sistema. Em sua primeira publicação, não quis sequer ter acesso ao teclado do computador, apenas se comprometeu em produzir o texto no papel e a professora responsável quem deveria transcrever para o computador. Já na segunda publicação, apesar de ainda não aceitar acessar o sistema como um todo, se prontificou em acessar o Blog para submeter o trabalho produzido, com a

promessa de produzir um terceiro texto, desta vez com acesso completo ao sistema de postagem.

Na ocasião de publicação de seu segundo trabalho, o aluno e autor em questão relatou que o incentivo veio de sua assistente social, a quem foi apresentada sua primeira publicação no Blog e os textos produzidos foram arquivados no prontuário médico do aluno. O conteúdo do primeiro trabalho retrata uma dependência cruzada de álcool e drogas, chamada pelo autor de álcool cruzado. No segundo trabalho, o autor cobra a autoridade política suas competências e responsabilidades.

Em uma publicação coletiva, elaborada por duas alunas, foi produzida, com acompanhamento do pesquisador, uma imagem em editor de imagens sobre denúncia de violência contra as mulheres, indicando um número para ligar. Outra imagem produzida por um aluno retrata a luta LGBT, com o título Homofobia Não!. Ambas as imagens retratam assuntos contemporâneos e de emergente necessidade de discussão, caros na sociedade atual.

Alguns depoimentos apontam histórias de vida que andam próximas à violência, com relatos de encarceramento e uso de drogas, mas sempre com o viés de superação e convidando pessoas em situações similares para retornar à escola, procurando assim superar situações concretas de exclusão e marginalização destes sujeitos.

O tema da pobreza, da dificuldade financeira que obriga os sujeitos a abandonar a escola pela necessidade de ajudar sua família aparece entre os principais motivos da evasão dessas pessoas, seguido da dificuldade identitária em se identificar enquanto sujeitos culturais valorizados e de direitos. Um aluno produziu um trabalho sobre sua luta contra a depressão diante da necessidade de trabalhar e da fatalidade de ter se afastado dos estudos e amigos.

Considerações Finais

Todas as ações no decorrer da pesquisa procuram viabilizar a utilização das TDIC pelos indivíduos da EJA, com foco em sua autonomia, na produção autoral, na valorização dos sujeitos, de suas vivências e experiências, dos saberes não escolarizados, utilizando o computador como um instrumento de comunicação e de expressão para o desenvolvimento da linguagem e valorização desses sujeitos mediados pela linguagem no suporte digital da internet.

Apesar os esforços em simplificar a relação com as TDIC, buscando aliar essas tecnologias as necessidades escolares, foram necessários acompanhamentos de formação e instrução para a utilização dos sistemas. Orientações simples, mas que se fizeram pertinentes, tanto do ponto de vista técnico, para viabilizar a atividade, quanto na perspectiva prática, de aproximação dos sujeitos com essas tecnologias.

O medo e o receio de utilizar os equipamentos digitais apresenta-se como um fator dominante entre alunos e professores neste contexto, pois acabam por se considerarem inaptas e apresentam medo de quebrar ou desconfigurar os equipamentos. Por outro lado, a superação desta situação tem ocorrido no cotidiano escolar, com alunos fazendo suas próprias postagens, inscrevendo-se em oficinas e buscando informações no Blog.

A aproximação dos sujeitos da EJA com as TDIC tem ocorrido ao longo do processo de convencimento em produzir conteúdos para o Blog e efetivamente publicar na internet, alguns alunos apresentam-se mais a vontade ao utilizar os equipamentos, já outros relatam medo e acabam por minimizar sua interação com essas tecnologias, situação que precisa ser trabalhada no cotidiano escolar ao tentar sempre aproximar ao máximo este aluno relutante e os equipamentos digitais.

O principal impedimento à aplicação da pesquisa é a formação e a estrutura. Ambos não são devidamente acompanhados pelos órgãos competentes, cabendo a própria instituição escolar, com esforço e fundos próprios, garantir o funcionamento dos equipamentos e a orientação para a utilização dos mesmos. Até o presente momento não foram observadas ações de formação e de manutenção do sistema de informação na escola onde ocorre o estudo, cabendo ao pesquisador toda a viabilização de equipamentos e o acompanhamento formativo com os sujeitos sem nenhum acompanhamento dos órgãos superiores competentes.

Referências

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. *Cadernos CEDES*, v. 35, 2015. p. 197-217.

MIGUEL, José Carlos. Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos – PEJA/Marília: articulação entre teoria e prática na formação do educador e à perspectiva de integração social e comunitária. *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, 2009. p. 69-85.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 59. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. *Cadernos CEDES*, v. 35, p. 219-238, 2015.

PNUD. *Desenvolvimento humano para além das médias*. Brasília: FJP, 2017. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/desenvolvimento-alem-das-medias.pdf>

ROJO, Roxane Helena R. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

YVGOTSKY, Lev S. *Pensamiento y lenguaje*. Obras escogidas, v. 2. Madrid: Visor, 1995. p. 09 – 348